

OnTV 2026

# capítulo 002



**criada e escrita por** LEO CARDZ

**direção artística**  
EVERTON BRANDÃO

**diretores**  
JOÃO PAULO RITTER  
GLAYDSON SILVA  
EVERTON BRANDÃO

**direção geral**  
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

**personagens deste capítulo**

ALICIA  
BERENICE  
DANTE  
ENRICO  
HELENA  
JULIANE  
JULIETA  
LATÓIA  
MARCONDES  
OSCAR  
PEDRO  
RAFAEL  
REGINA  
TARSILA  
YURI

**participações especiais**

CAP. BRENO  
MOTORISTA  
TAXISTA

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO HELENA E OSCAR - DIA

1

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Pedro, ainda catatônico com a revelação, e em SEGUNDO PLANO, Helena, sentada na cama, triste, e cansada por conta da doença.

**HELENA**

Você... Você nasceu num hospital público de São Paulo. Sua mãe... Sua mãe biológica era uma mulher pobre, da periferia, e teve você e seu irmão há trinta anos atrás.

(t)

Naquela época, eu e seu pai estávamos há anos lutando para ter o nosso próprio bebê, mas eu... Eu não podia. Tive várias complicações, tentei inseminação, mas nada vingava. Então, adotar era melhor oportunidade que eu tinha, porque eu, EU, queria ter um filho! Eu queria ser **mãe**! E você, meu filho, você me deu esse título!

Pedro, de costas, chora.

**HELENA**

Eu lembro até hoje quando a assistente social ligou pro seu pai e avisou de que você tinha acabado de chegar. Nossa... Eu fiquei tão feliz, que nem terminei o jantar, partir pra maternidade e quando eu vi você e seu irmão, ali, próximos...

(voz embarga)

Dois bebês tão lindos, tão pequenos, branquinhos, deitados naqueles dois berços... Eu não sabia o que fazer: se levava um, ou os dois... Mas... Eu me apaixonei por você, meu filho. Quando eu entrei no berçário, que peguei em sua mãzinha e você olhou pra mim com um olhar tão fundo, tão cheio de palavras sem ao menos saber falar sequer uma delas... Eu sabia! Era você que eu devia levar! Você... Eu escolhi você, meu filho.

Pedro, pensativo, meio aéreo com a revelação, não segura o choro e, Helena, com os olhos lacrimejados, busca:

**HELENA**

Pedro...? Diz alguma coisa, meu filho.

(MORE)

**HELENA (cont'd)**

Diz o que você está sentindo, o que você está pensando... Me diz alguma coisa, por favor.

Helena levanta da cama, com dificuldade, vem até o filho...

**HELENA**

Olha pra mim, me diz aqui...

E vai tocar no filho, mas ele RECUA. Ela sente.

**PEDRO**

Eu não consigo dizer em palavras o que tudo isso que a senhora me contou está fazendo comigo.

(voz embarga)

Eu... Eu estou me sentindo a pior pessoa do mundo!

**HELENA**

Não! Você não é/

**PEDRO**

VOCÊS MENTIRAM PRA MIM! Mentiram sobre a minha origem, sobre a minha história, sobre a minha vida! Eu passei anos acreditando ser parte dessa família/

**HELENA**

MAS VOCÊ É! VOCÊ É PARTE DE MIM, DE NÓS/

**PEDRO**

NÃO É O QUE A SENHORA ME DISSE! Eu fui enganado durante todos esses anos, criado por vocês como se fosse um rei, escolhido, quando na verdade, eu sou mais um cara adotado de uma família pobre/

**HELENA**

Meu filho.../

**PEDRO**

Vocês... Vocês tiraram o meu irmão de mim, não deixaram que eu o conhecesse, que eu crescesse ao lado dele, que vivesse junto a ele!

(t)

Eu passei toda a minha infância sozinho dentro dessa mansão, tentando buscar conexão com vocês, com outras pessoas da família...

(MORE)

**PEDRO (cont'd)**

E agora eu sei... Agora eu entendo o porquê de não ter conseguido. Meu Deus... Os olhares, os cochichos...

**HELENA**

Pedro...

**PEDRO**

Agora eu entendo por que os meus primos me zoavam, porque eu era tão diferente deles, compreendo o porquê dos meus tios nunca terem tanto amor por mim, até o meu pai não me amou. Claro, como pode amar uma criança adotada, que não é o seu sangue.../

**HELENA**

Escuta aqui, você pode não ser o meu filho de sangue, mas é o meu filho de **alma!** Você, meu amor, preencheu um vazio aqui dentro do meu peito, da minha vida. Depois da sua chegada, essa casa ficou muito mais feliz, cheia de vida, cheia de amor... Você, meu filho, você me **salvou.**

**PEDRO**

Não é justo... Se eu nasci junto do meu irmão, no mesmo tempo, se nós somos gêmeos como a senhora falou... Não é justo termos tido vidas tão diferentes, longe um do outro.

**HELENA**

Meu filho, me perdoa. Me perdoa. Eu não tive maldade quando peguei você, não tive. Pelo contrário, eu tive amor. Amor por você.

**PEDRO**

Que amor, né, mãe? Amor baseado em mentiras, em falsidade. Primeiro a senhora mente em relação a sua doença, agora sobre a minha vida. Qual é a próxima, dona Helena? Han? Qual outra mentira a senhora esconde? Diz!

**HELENA**

Não há mentiras.../ Tudo que fiz foi por amor.

**PEDRO**

Amor? Amor a quem? Amor a sua necessidade de ter alguém pra ser seu? Por que vocês não esperaram que eu fosse pra um orfanato, uma casa de apoio? Por que me adotaram imediatamente de dentro de um hospital? Isso... Isso não é ilegal?

E, neste momento, revelamos Oscar à porta ouvindo a conversa, tenso.

**HELENA**

Eu não sei. Era a única forma que seu pai acreditava ser mais rápida, e foi. Se talvez fôssemos pra um orfanato, pros meios legais de fato, ia demorar muito. Dias, meses, talvez até anos. E eu não queria isso! Não queria!

**PEDRO**

Então, vocês **pagaram** pra ter a mim nos braços?

**HELENA**

Meu filho, não fala assim...

**PEDRO**

É muito pior do que eu pensava. Vocês pagaram uma pessoa pra ter um bebê, de forma ilegal. Eu... Eu fui comprado, é isso? Eu fui comprado como se fosse uma mercadoria!

**HELENA**

Não, não...

**PEDRO**

MEU DEUS! VOCÊS SÃO SÓRDIDOS, SUJOS!

**HELENA**

MEU FILHO, OLHA PRA MIM, EU TE AMO!  
EU TE AMO!

E Pedro vai para sair, mas Helena o agarra, abraça-o forte e Pedro tenta se soltar, enquanto dizem:

**HELENA (cont'd)**

Eu amo você! Sempre amei, meu filho querido!

**PEDRO**

Eu não posso ser chamado de filho, eu sou uma mercadoria! Vocês tiraram a minha história, a minha vida pagando quanto? Milhões? Foi isso?

**HELENA**

Não, não, não.../

**PEDRO**

Me solta, mãe! Me solta...

**HELENA**

Você pode procurar o seu irmão, tê-lo na sua vida. Filho, você tem a chance de finalmente conhecê-lo, de resolver essa situação que eu e o seu pai criamos. Pedro, nós não tiramos a sua história, apenas demos a você uma nova vida. A sua mãe estava morta, o seu pai biológico não queria você nem ao seu irmão. Nos entenda, meu filho.

(perdendo forças)

Eu amo você... Eu amo vo/

E Helena vai amolecendo nos braços de Pedro, caindo sobre ele, que a segura, e Pedro, não aguentando, vai os dois ao chão.

**PEDRO**

Mãe, mãe, mãe, mãe????

E Helena, já desacordada, com os olhos abertos.

**PEDRO (cont'd)**

Acorda, mãe! Mãe? MÃEEEEEEEEEEEEEEEEEE!

2 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - DIA**

2

Julieta e Marcondes, entristecidos, ao ouvirem toda a briga.

E, OUVIMOS:

**PEDRO (V.O.)**

MÃEEEEEEEEEEEEEEEEEE!

Julieta, com os olhos cheio d'água, olha para Marcondes, que a abraça.

3 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO HELENA E OSCAR - DIA 3

Pedro agarrado a Helena, caídos no chão, aos berros, arrasado. Gritos desesperadores acompanhados de lágrimas, de abraços, beijos, tentando de alguma forma animá-la, mas já é tarde.

Oscar, incrédulo, vai entrando e já chorando CAI de joelhos diante a cena.

**PEDRO**

Me perdoa, mãe.../ Eu te amo! Eu te amo! Eu não queria dizer aquelas palavras tão duras pra senhora/ Eu/ Mãe, volta! DEUS? Por favor, Deus... Deus, traz a minha mãe de volta/ DEEEUUUUUUS!

Oscar se aproxima de Helena ainda nos braços de Pedro, toca nela, balança.

**OSCAR**

Helena... Meu amor... Não...

Ficamos neles, FORA DE ÁUDIO, agarrados aos prantos a Helena.

E JÁ LIGA COM:

4 INT. SEDE SALINA MAREZIA NATAL - DIA 4

O prédio não é daqueles comerciais, é uma casa grande, semelhante a uma mansão, porém, no centro da cidade, tal qual a sede da *Joalheria Império* da novela do mesmo título, rodeada por um grande jardim, muitos chafariz, bancos de acomodação, um lugar encantador.

Muitos funcionários do lado de fora, entristecidos. Uns de boné ou chapéu sob o peito, outros de cabeça baixa, e VEMOS RICARDO (50 e poucos anos, branco, alto), ENRICO (30 e poucos anos, barbudo, branco) e ALICIA (30 e poucos anos, branca), amarrando uma faixa preta nas portas; e fecham a empresa.

Os três se olham.

E JÁ LIGA COM:

5 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE PEDRO - NOITE** 5

Pela janela VEMOS uma forte tempestade caindo lá fora e nos VOLTAMOS a Pedro deitado sobre o colo de Latóia em cima da cama aos prantos.

Ela, meio sem saber o que fazer, faz um cafuné em sua cabeça. Neles.

6 **EXT. CEMITÉRIO/JAZIGO - DIA** 6

Uma placa com os nomes grafados: "JAZIGO DA FAMÍLIA VIERIA MACHADO".

Alguns familiares, crianças, funcionários mais próximos como Ricardo, Enrico e Alicia, TARSILA (50 e poucos anos) e YURI (16 anos, branco), mulher e filho de Ricardo ao lado dele, Latóia ao lado de Pedro, que esconde o choro atrás dos óculos, Arminda e Tavinho por ali, Marcondes e Julieta também, Dr. Antero por ali, e Oscar que vai chegando, muito sério.

O caixão é colocado, devagar, dentro do jazigo. Todos bastante emocionados.

Um rapaz chega com rosas brancas vem até Pedro, entrega uma.

**PEDRO**

Rosa branca... Era a que a minha mãe mais gostava.

Pedro pega a rosa, dá um beijo demorado...

**PEDRO (cont'd)**

Adeus, mãe.

E joga dentro do jazigo.

Um padre se aproxima e vai proferindo algumas palavras FORA DO ÁUDIO, enquanto a sonoplastia: a música "**Você Pra Sempre em Mim**", na voz de Tiago Iorc inicia, e ficamos em Pedro, desolado, onde ENTRA:

INSERT de CENAS NÃO GRAVADAS - MONTAGEM: Pedro e Helena.

- Pedro, aos sete anos, e Helena correm por um lindo campo de flores, sorridentes, àvidos, um atrás do outro; trocam abraços, beijos, brincam.

- Helena e Pedro, agora aos dez anos, numa salinha de hospital onde ele toma uma injeção e ela, emocionada, não segura o choro; esconde.

- Helena e Pedro, aos dezoito anos, na sala da mansão, em meio a uma terrível discussão entre os dois, esbaforidos. Pedro sai e deixa Helena falando sozinha.

- Helena, ainda na sala da mansão, chora. Pedro vem de dentro, arrependido, e vai se aproximando da mãe que sente a mão do filho tocar o seu ombro. Os dois, emocionados, sorriem e se abraçam.

- Festa de formatura. Pedro falando algumas palavras para os colegas também formandos, enquanto olha para a mãe em meio a uma multidão de gente na plateia. Helena manda um beijo através de um sopro. Pedro recebe e diz "te amo" com os lábios. Neles. Ele fita os olhos nela, e ela nos dele, como se ali se despedissem um do outro. E, na emoção...

FIM da MONTAGEM.

voltamos a Pedro, ali sozinho, diante o túmulo da mãe; destruído.

**PEDRO**

Te amarei até depois do fim, mãe. Pra sempre.

Pedro vai caminhando, devagar, enquanto a música cessa.

FADE OUT

7 **INT. BARRACÃO DE MERRECÃO - DIA**

7

Rafael despeja sob a mesa rolos de cédulas de dinheiro enrolados por elásticos amarelos e algumas joias.

**RAFAEL**

Tudo aqui!

**MERRECÃO**

Caraca, parceiro. Eu sabia que o velho tinha dinheiro, mas nem tanto assim.

**JULIANE**

Meu amor, Como você conseguiu arrancar tudo isso do velho?

**RAFAEL**

Pergunta aí pros carinhas do seu irmão. Fala aí, parceiros, botei pra lascar, não botei?

Eles riem, vitoriosos.

Merrecão arremata uma parte boa do dinheiro, entrega a Rafael.

**MERRECÃO**

A sua parte como combinado.

**JULIANE**

Mas é muito dinheiro/

**RAFAEL**

Pra você, né, Juliane? Pra mim isso ainda é pouco.

**MERRECÃO**

Olha a ganância, parceiro/

**RAFAEL**

Sem lição de moral, Merrecão.

Rafael cata o dinheiro, vai guardando em outro saco.

**MERRECÃO**

E agora, pra onde cê vai?

**RAFAEL**

Pra bem longe daqui. Vou pegar uns documentos, umas roupas e vazar por esse mundo, refazer a minha vida longe dessa pobreza.

**JULIANE**

Eu posso ir com você, meu amor?

**RAFAEL**

Não sei, Juliane. Você tem certeza que quer ir? A gente pode viver uma vida perigosa.

**JULIANE**

Com você eu quero viver o mundo.

**MERRECÃO**

Eu num digo é nada!

**RAFAEL**

Então, tá? Me espera...

8 INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA

8

Rafael entra da rua apressado, suando. Corre para o seu quarto.

E Berenice, EM SEU QUARTO

deitada, agarrada a caixa de remédio de Rafael, DESPERTA com o barulho.

E NO QUARTO DE RAFAEL,

uma cama de solteiro, mesinha com cadeira e uma cômoda, ele já entra, pega uma mochila embaixo do colchão e vai até a cômoda de onde vai tirando mudas de roupas e guardando dentro da mochila.

**BERENICE (V.O)**

Filho, é você?

Berenice chega e, ao ver a cena, se espanta.

**BERENICE**

Rafael.../ Quê que isso? O que tá acontecendo?

**RAFAEL**

Agora não dá pra falar, mãe.

**BERENICE**

Pra quê essas roupas? Você vai viajar? Mas assim, apressado.../ O QUE VOCÊ FEZ, RAFAEL?

**RAFAEL**

Eu já disse que não dá pra falar agora, caramba! Mas, olha, eu vou ficar longe por uns tempos, vai passar rápido e vou precisar que senhora fique aqui sozinha. Mando notícias.

**BERENICE**

Ficar longe? Por quê?

Rafael vai saindo, tomba Berenice, que se apoia na parede. Sente uma dor ao levar a mão no peito e vai deslizando ao chão.

**BERENICE (cont'd)**

Ai, meu Deus.../ Socorro...

**RAFAEL**

Para, mãe! Isso não é hora de chantagem emocional/

**BERENICE**

Eu tô passando mal, eu não tô bem...  
Acho que é...

Revirando os olhos, Berenice desmaia, cai no chão, e Rafael corre até ela. Acode.

**RAFAEL**

Mãe, levanta! MÃE?? MÃE??

9 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA**

9

Pedro e Latóia no sofá; grudados um no outro. Oscar vai saindo do escritório, com um copo de whisky nas mãos, abatido. Pedro o vê.

**PEDRO**

Pai, o senhor quer conversar? Desde ontem que o senhor não deu uma palavra. Talvez eu e o senhor/

**OSCAR**

(firme)

A gente o quê, Pedro? O que você quer conversar mais, han? Já não basta todo sofrimento que nos causou? Já não basta o sofrimento que você causou a sua mãe?

**PEDRO**

Pai, eu/

**OSCAR**

Sua mãe estava muito doente e você sabia disso! VOCÊ SABIA! E mesmo assim foi cruel, sórdido, mal-amado, INGRATO e agiu como um moleque! A sua mãe, rapaz, amou você desde o dia que te adotamos! Trouxemos você para esta casa, para esta mansão e você foi criado com muito amor, carinho e te demos tudo, **tudo** o que você queria! Até mais do que você queria. E como é que você agradece, han?

**PEDRO**

Mas pai, eu tinha acabado de descobrir toda a história que vocês me esconderam durante anos. O senhor não pode me culpar pelo que aconteceu com a mãe/

**OSCAR**

Posso, sim, e culpo! Você é o culpado pela morte dela, sim!

(MORE)

**OSCAR (cont'd)**

Se talvez você tivesse sido menos ingrato e mais compreensivo, a minha Helena estaria aqui, agora, CONOSCO E EU NÃO ESTARIA BEBENDO A DESGRAÇA DESSA BEBIDA!

E Oscar arremessa o copo na parede, que estilhaça. Oscar chora, caminha até o sofá e se joga.

**OSCAR (cont'd)**

O que vai ser de mim, meu Deus? Como eu vou viver sem a minha Helena nesta casa? Como eu vou acordar cedo e não vê-la mais ao meu lado dando aquele sorriso lindo que ela tinha? Como? Vida desgraçada, miserável.../ Deveria ser eu! Eu que deveria ter pegado essa doença maldita!

**PEDRO**

Não fala assim, pai.

**OSCAR**

(duro)

NÃO ENCOSTA EM MIM, MOLEQUE! Eu não quero que você me toque, eu não quero a sua pena!

**PEDRO**

Sabe, pai... Eu me sinto culpado pela forma que tudo terminou. Mas eu já pedi perdão a minha mãe, já me martirizei... E ela sabe que a minha reação foi genuína, não foi por maldade.

(t)

Por isso, eu vou cumprir algo que ela me disse.

**LATÓIA**

Do que você tá falando, meu amor?

**PEDRO**

Eu tô indo pra São Paulo! Eu vou atrás da minha história, das minhas raízes, do meu passado! Eu vou atrás do meu irmão!

Closes alternados. E em Pedro, a:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

10 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA

10

CONTINUA em: Oscar, que levanta incrédulo.

**OSCAR**

Você só pode tar maluco. Enterramos a sua mãe há poucos dias e você já quer embarcar numa viagem maluca como essa? Você/ Você não pensa nela, ou em mim?

**PEDRO**

E por acaso vocês pensaram em mim quando me tiraram do meu irmão?

**OSCAR**

Como é que é?

**LATÓIA**

Pedro, calma...

**PEDRO**

Eu já cansei de ter calma, Latóia. Cansei! A minha vida inteira eu me dediquei a essa família achando que fazia parte dela, mas não! Tudo não passava de uma mentira! Uma mentira deslavada, uma mentira cruel! Eu fui enganado!

**OSCAR**

Ingrato, ingrato é isso que você é! Ingrato! Você deveria nos agradecer por ter adotado você e não o outro! Deveria se prostrar de joelho e agradecer a nós, a Deus, ao Diabo, por ter uma casa, uma fortuna como herança!

**PEDRO**

EU AGRADEÇO! Agradeço muito e Deus sabe como é verdade! Mas eu não posso continuar a viver essa vida de mentiras, essa farsa. Eu preciso saber de onde vim, de quem eu sou... E a minha decisão já está tomada!

Pedro parte para o quarto.

**LATÓIA**

(atarantada)

Pedro.../ Seu Oscar.../

Latóia vai atrás.

11 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE PEDRO - DIA

11

Pedro já tirando vários cabides de roupas do guarda-roupa e jogando em cima da cama, próximo já a mala e uma mochila que está por ali, enquanto Latóia chama a sua atenção.

**LATÓIA**

Pedro, meu amor, ouve o seu pai! Ele está certo! Essa sua ideia de ir atrás de um irmão que você nem conhece é uma cilada.

**PEDRO**

Como eu não conheço? Ele é a minha cara! Somos gêmeos, esqueceu da história?

**LATÓIA**

Ainda assim. Você não sabe como ele está hoje, como foi criado e se ainda está vivo.

**PEDRO**

Por favor, Latóia, se não for ajudar não atrapalha.

**LATÓIA**

Meu amor, escuta! O que eu tô querendo dizer é que pode ser arriscado você partir rumo a São Paulo assim, do nada, sem ao menos raciocinar direito.

**PEDRO**

Eu já raciocinei, já pensei e já tomei um atitude: eu vou pra São Paulo!

**LATÓIA**

Tá, tá bom! Você vai!

**PEDRO**

Eu vou!

**LATÓIA**

E chegando lá, o que você vai fazer?

**PEDRO**

Ué, vou procurar o meu irmão.

**LATÓIA**

Sim, mas por onde? Eu não sei se você estudou geografia, mas São Paulo é a maior cidade do PAÍS, meu amor.

(MORE)

**LATÓIA (cont'd)**

Você simplesmente vai chegar lá com uma plaquinha dizendo: "oi, tô a procura do meu irmão"?

**PEDRO**

Obviamente que não, né, Latóia? Eu não sou burro, eu estudei, sim, a geografia e sei tudo sobre São Paulo. Vale te dizer que fiz uma ou duas viagens pra lá.

**LATÓIA**

Quando?

**PEDRO**

Faz tempo.

**LATÓIA**

Quando, Pedro?

**PEDRO**

Eu tinha uns seis, sete anos, mas eu sou adulto, eu me viro! E depois, eu tenho dinheiro! Tudo nessa vida, infelizmente, gira em torno de dinheiro.

**LATÓIA**

Nem tudo. O meu amor por você, por exemplo, não é pensado em dinheiro.

**PEDRO**

Isso eu sei, meu amor. Eu sei o quanto você me ama, e sei também que não é por dinheiro.

(beijam)

E falando em amor... Por conta dessa viagem, vamos ter que atrasar o casamento mais uns dias.

**LATÓIA**

Ah não, Pedro! E você vai demorar quantos dias?

**PEDRO**

Eu não sei. Pode demorar dias, semanas, talvez até meses/

**LATÓIA**

Meses?

**PEDRO**

Meu amor, veja bem... Eu tô indo atrás da minha história.

(MORE)

**PEDRO (cont'd)**

Eu preciso saber da minha vida, de quem eu era filho e, principalmente, saber se esse irmão que dizem que eu tenho é real, se ele existe de verdade.

**LATÓIA**

E eu vou ficar aqui fazendo o quê?

**PEDRO**

Ué, cuidando da casa.

**LATÓIA**

Da mansão?

**PEDRO**

Sim. Enquanto eu estiver fora, você dá uma força a Julieta e o Marcondes, organiza os empregados e... Fica de olho no meu pai. Eu vi ele bebendo. Ele não bebe há anos e agora com a morte da mãe, tenho medo que ele volte pro vício. Então, você vai ficar na responsabilidade de afastá-lo do copo sempre que ver por perto.

**LATÓIA**

Vou tentar.

**PEDRO**

O que seria de mim sem você?

**LATÓIA**

(abraçam)

Olha só no que você tá me colocando: eu e a Julieta por dias, juntas, na mesma casa.

**PEDRO**

Pior vai ser quando nos casarmos. Vai ser uma vida toda.

**LATÓIA**

Ah, meu Deus.

**PEDRO**

Mas fica tranquila. Um dia vocês duas terão que se entender. E, tomara, que seja agora na minha ausência.

Pedro fecha a mala.

**PEDRO** (cont'd)

Pronto. Tudo por aqui já tá arrumado. Agora, eu só preciso organizar a empresa.

**LATÓIA**

E o que você vai fazer?

12 **INT. APART DE RICARDO/SALA - NOITE**

12

Já OUVIMOS a campainha. A empregada vai atender, abre e VEMOS Pedro, que já é recebido por Ricardo, e Tarsila logo atrás; cumprimentam-se.

**RICARDO**

Pedro!

**PEDRO**

E aí, meu amigo? Tudo bem, Tarsila?

**RICARDO**

Fiquei preocupado quando você me ligou. Mas e aí, está tudo bem?

**TARSILA**

Eu desejo a você forças, Pedro.

**PEDRO**

Obrigado. Eu vou precisar, principalmente, agora. Será que podemos conversar num lugar mais reservado, Ricardo?

13 **INT. APART DE RICARDO/ESCRITÓRIO - NOITE**

13

Um escritório pequeno, com móveis e adereços de um escritório qualquer. Ricardo e Pedro tomam um café.

**RICARDO**

Caramba, Pedro. Essa história tá mais dramática que trama de novela das nove.

**PEDRO**

É, meu amigo, vendo agora, realmente, eu tô vivendo o drama de uma novela.

**RICARDO**

E como é que tá a sua cabeça? Porque até ontem você acreditava ser filho da Helena e do Oscar e de repente - BOOM - você não é mais.

**PEDRO**

Eu tô pensando mil coisas. Histórias que vão e vem, palavras da minha mãe, do meu pai... Um misto de sentimentos, sabe? Uma coisa que não tem uma palavra sequer que possa figurar o que tô sentindo.

**RICARDO**

Eu imagino. Nossa! Um irmão gêmeo, adoção, mãe que morreu.../ É muita coisa. Eu me surpeendo que você esteja, assim, lúcido. Poucas pessoas suportariam uma situação dessas.

**PEDRO**

Eu tô no limite, Ricardo. No limite.

**RICARDO**

Mas então, o que você quer comigo?

**PEDRO**

Eu preciso que você cuide da empresa enquanto eu estiver fora. O meu pai não está bem e imagino que ele vá ficar assim por alguns dias. Então, eu quero que você assuma o meu cargo de diretor de operações. Inclusive, eu já deixei um documento assinado e enviei pro seu e-mail uma cópia. Nele diz que deixo você interinamente em meu lugar e, conforme o estatuto da empresa, na falta do presidente, o diretor de operações o substitui em suas funções.

**RICARDO**

Nossa! Mas é muita responsabilidade.

**PEDRO**

Eu confio em você, meu amigo.

**RICARDO**

Eu agradeço. Mas e a Latóia? O que ela tá achando dessa história?

**PEDRO**

Sabe como ela é, né? Tentou me convencer de que eu tava errado, assim como o meu pai também insistiu, mas não vai adiantar. Eu tô determinado.

**RICARDO**

Eu tô vendo. E quando você parte?

**PEDRO**

Amanhã pela manhã. Vou num voo da empresa, é mais rápido e seguro.

**RICARDO**

Nossa... Então, até logo, né?

**PEDRO**

É...

Os dois apertam as mãos, e partem para o abraço.

**PEDRO (cont'd)**

Tenho um carinho muito grande por você e sua família, tá?

**RICARDO**

Que isso, cara?

**PEDRO**

Eu vou indo. Obrigado pelo café.

14 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

14

Rafael sentado, até que Regina vai chegando com dois cafés.

**REGINA**

Aqui.

**RAFAEL**

Obrigado.

**REGINA**

Olha, fica assim não. Você não ouviu o que o médico disse? Foi só uma queda de pressão. A dona Berenice vai ficar no soro, fazer alguns exames de praxe, mas daqui a pouco vai ter alta e vocês vão poder voltar pra casa.

**RAFAEL**

É o que eu mais quero. Mas ainda tem esses exames e pelo que eu vi é uma fortuna.

**REGINA**

É... Agora, Rafael, o que levou a sua mãe a ter essa crise, hein?

Rafael fica tenso, disfarça.

**REGINA** (cont'd)

Nem precisa dizer, eu já sei.

**RAFAEL**

Sabe o que, Regina? Eu não fiz nada.

**REGINA**

Rafael, para, né? Para que nenhum de nós aqui é bobo. A comunidade inteira sabe que você anda se envolvendo em problemas, em rolos e tá de amizade com a gangue do Merrecão. Eu ouvia as brigas entre você e dona Berenice e sabia que ela não gostava do que você tava fazendo.

**RAFAEL**

Eu não tava fazendo nada! E essa história de que o povo tá falando é pura mentira. A verdade é que ninguém daquele lugar gosta de mim e eu, ó, tô pouco me importando pra eles! Se dependesse de mim, tava longe dali há muito tempo.

**REGINA**

Não vem bancar o coitadinho pra mim não, tá? Eu sei bem quem é você. E também sei que você tá assim enrolado porque anda com a piranha da Juliane.

**RAFAEL**

Ih, tá com ciúmes, é?

**REGINA**

Que ciúmes o quê, garoto? Deixa de besteira.

**RAFAEL**

Tá com ciúmes, sim. Mas tudo bem, eu entendo. Quem é que não gosta de um gostoso igual a mim?

**REGINA**

Mas é muito metido, viu? Olha aqui, Rafael, eu não gosto de você e nunca gostei. Não como homem. Você é atrapalhado, metido com coisas erradas. Eu não quero me envolver com um cara do seu tipo, tá?

**RAFAEL**

Eu mudo!

**REGINA**

(impactada)  
O quê?

**RAFAEL**

Isso que você ouviu. Eu mudo. Por você, eu me viro do avesso! Me afasto da Juliane, do Merrecão, de tudo de ruim! Vai, Regina...

(aproxima dela; carinhoso)  
Só uma chance! Me dá só uma chance e eu viro outro homem.

**REGINA**

Olha, Rafael, não dá! Eu não quero namorar com você nem com ninguém. Não agora. Eu tô levando a minha vida trabalhando na feira, tô cuidando da minha mãe também... Agora, não é hora pra eu me envolver com alguém.

**RAFAEL**

Então quer dizer que eu ainda tenho chance?

**REGINA**

É... Olha, bebe logo esse café!

**RAFAEL**

Ah, eu tenho chance, meu Deus! Eu não acredito/

E o celular de Rafael TOCA. Ele pega do bolso e vê o nome na TELA: "JULIANE".

**REGINA**

Não vai atender?

15 **INT. CASA DE JULIANE/QUARTO - NOITE**

15

Juliane arrumando suas roupas dentro da mochila e falando ao telefone com Rafael.

**JULIANE**

Como assim "o quê que foi"? Cadê você, meu gostoso? A essa hora já era pra você tá aqui esperando o carro pra gente fugir. Desde ontem que tô te esperando. Como é que é? Olha aqui, Rafael, o Merrecão não gosta de furadas, tá? Ele gastou uma nota preta pra pagar o carro e os nossos novos documentos.

E VOLTA PARA:

16 INT. HOSPITAL/RECEPÇÃO - NOITE

16

Rafael, ao telefone, falando baixinho.

**RAFAEL**

Eu sei, meu amor. Mas tive um imprevisto. Minha mãe passou mal e tá agora no hospital, mas olha... Os médicos disseram que ela vai ficar algumas horinhas até a pressão baixar. Faz assim: vai pro lugar que o Merrecão ia nos levar ontem, que daqui mesmo eu parto atrás de vocês. Tá bom? Agora, eu vou ter que desligar. Até mais tarde/ Beijo!

Rafael desliga.

Uma PACIENTE por ali, ao vê-lo, estranha. Rafael percebe, baixa a cabeça e volta para onde estava.

E na TELA de uma televisão, lemos: "ASSALTO A POSTO DE GASOLINA ONTEM PELA MANHÃ: BANDIDOS FUGIRAM!"

17 INT. APART DE ALÍCIA/SALA - NOITE

17

Um apartamento pequeno, médio porte, mas confortável. Nada extravagante.

A campainha toca, Alícia vem atender. É Enrico que à espera com uns documentos em mãos.

**ENRICO**

Oi, Alícia! Desculpa vir aqui a essa hora, mas é que eu precisava urgentemente entregar a você esses documentos antes da minha viagem, que vai ser rápida, um dia apenas.

**ALÍCIA**

Não precisa pedir desculpas, Enrico. Você pode vir a minha casa a hora que quiser, afinal, fomos namorados um dia, né?

**ENRICO**

Se todos os exs fossem assim...

**ALÍCIA**

Mas entra aí. E que documentos são esses?

**ENRICO**

Alguns papéis de contratos, contra-propostas, tudo pra ser encaminhado pro doutor Oscar.

**ALÍCIA**

Ih, Enrico, você nem sabe. O doutor Oscar vai ficar afastado da empresa por algumas semanas.

**ENRICO**

Então, o Pedro vai resolver?

**ALÍCIA**

Acho que, sim. Mas deixa esses papéis comigo que amanhã mesmo eu falo com o Pedro. Mas, vem cá, senta aí. Conta dessa sua viagem.

**ENRICO**

Só se tiver um bom vinho pra acompanhar.

**ALÍCIA**

Aqui sempre tem.

Neles; íntimos. Alícia já com sua taça de vinho, pensativa, Enrico com a dele, por ali, recanteados no sofá.

**ENRICO**

Ih, você tá pensativa demais. O que foi?

**ALÍCIA**

Ai, eu não sei. Umás coisas que eu tô pensando aqui...

**ENRICO**

Problemas? Diz o que é.

**ALÍCIA**

Não é comigo. É com o meu irmão.

**ENRICO**

Seu irmão? O quê que tem?

**ALÍCIA**

Eu não sei, tô achando ele meio estranho nos últimos dias, sabe?

(MORE)

**ALÍCIA (cont'd)**

Esquivo demais, como se estivesse escondendo alguma coisa.

**ENRICO**

O Ricardo? Eu acho que não. Você deve tar enganada, Alícia.

**ALÍCIA**

Não sei, não. Eu fico até sem jeito de falar isso pra você, porque sei que vocês não se falam...

**ENRICO**

E nem quero falar. O Ricardo aprontou uma comigo que eu nunca mais quero falar com ele.

**ALÍCIA**

Eu sei, Enrico. Mas eu preciso falar com alguém e tem que ser com você. É que... Às vezes eu acho que ele pode tá... Tá traindo a Tarsila, sabe?

Enrico disfarça.

**ENRICO**

Traindo a Tarsila? Alícia, você não tá delirando demais não?

**ALÍCIA**

Você acha?

**ENRICO**

Eu acho. O Ricardo é um homem fiel, comprometido, nunca faria uma coisa dessas com a Tarsila.

**ALÍCIA**

Ai, será? É, pode ser apenas uma desconfiança sem fundamento, né?

**ENRICO**

Eu tenho certeza que sim.

**ALÍCIA**

Mais vinho?

**ENRICO**

Sempre.

**INSERT** da cena 17 deste capítulo a partir de:

**ALÍCIA** (V.O.)

*Não sei, não. Às vezes eu acho que ele pode tá... Tá traindo a Tarsila, sabe?*

**ENRICO** (V.O.)

*Traindo a Tarsila? Alícia, você não tá delirando demais não?*

FIM do INSERT.

Em Enrico.

19 **INT. APART DE DANTE/QUARTO - NOITE**

19

Latóia e Dante de roupas íntimas deitados na cama.

**DANTE**

Viajar?

**LATÓIA**

O idiota inventou que vai reencontrar o irmão gêmeo! Imbecil! Ai, que raiva, cara! Maldita hora que a velha foi morrer.

**DANTE**

Mas isso não pode estragar nossos planos não?

**LATÓIA**

Estragar, por quê?

**DANTE**

Ué, você disse que são irmãos gêmeos... É mais um herdeiro, mais um pra conta...

**LATÓIA**

Não, monamur! O outro irmão, se tiver vivo, não é filho do Oscar e da Helena. Pode ser irmão do Pedro, mas não é herdeiro. Mas, olha, se ele vir pra cá - supondo que esteja vivo - a gente mata o Pedro, mata ele, mata o velho, mata quem tiver que matar, meu amor, mas essa grana não nos escapa!

**DANTE**

Falando assim, tem horas que eu acho que você não bate bem da cabeça.

**LATÓIA**

Ih, quê que foi? Deixa de besteira, vai! Eu falo assim, mas falo da boca pra fora. Não mato ninguém, nem uma mosca. Agora, se precisar... Mas vamos deixar essa conversa de lado e vamos terminar o que começamos?

**DANTE**

(safado)

Ah, é? O quê?

**LATÓIA**

Isso!

Latóia parte para cima de Dante e os dois se beijam.

20 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR - NOITE**

20

Oscar sentado em sua poltrona, pensativo. Julieta abre a porta devagar, meio receosa e diz:

**JULIETA**

Doutor Oscar, perdoe-me a intromissão, mas tem um homem no telefone querendo falar com o senhor.

**OSCAR**

Diga que eu estou indisponível, Julieta, e por tempo indeterminado. Não quero falar com ninguém.

**JULIETA**

Eu até diria, doutor, mas ele insiste em falar com o senhor.

**OSCAR**

Mas que inferno! Quem é esse desgraçado?

**JULIETA**

É um tal de... Marajó!

Oscar reage, preocupado.

**JULIETA (cont'd)**

Ele disse que precisa falar com o senhor urgentemente.

**OSCAR**

Marajó! Julieta, diga a ele que ligue pro meu celular em cinco minutos.

**JULIETA**

Certo. Com licença.

Nisso, Julieta sai e Oscar, apreensivo, corre até a porta e tranca. Vem até a sua cômoda, abre a gaveta, e arremata o seu celular e liga-o. Instantes, até que alguém o liga: é Marajo, que ele atende.

**OSCAR**

O que é agora? Eu já não lhe disse pra nunca, sob hipótese nenhuma, ligar pro telefone da minha casa?

(t)

Como aconteceu um problema com a entrega? Aquele casal horlandês que você disse não queria o pacote rosa? Não, não tem devolução. Trato é trato/ Escute aqui, meu rapaz, você é bem pago pra resolver todos os problemas possíveis e impossíveis. Eu não quero desculpa. Resolva! Já não basta a desgraça que foi perder a minha mulher, ter o meu filho cavucando o passado, ainda me vem você com essa história? Não. Cuide você! E tem mais, ele está indo pra São Paulo. Trate de ver com nossa informante que fique no pé do rapaz e cole nele. Entendeu bem?

Nervoso, Oscar desliga.

**OSCAR (cont'd)**

Desgraça!

E, nele, já OUVIMOS a música SONOPLASTIA: "Vou Te Encontrar"  
- Paulo Miklos--

21 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE PEDRO - NOITE**

21

--Que segue aqui, quando Pedro vai entrando, fecha a porta, pensativo, caminha até a janela do quarto e olha para o céu, onde VEMOS uma grande e linda estrela brilhando.

Ele, olhando emocionado, diz:

**PEDRO**

(p/si)

Mãe, me proteja... De onde a senhora estiver!

Ficamos nele, até--

22 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - DIA**

22

--A música continua: Julieta, Marcondes e VITOR (uns 30 anos, branco) atrás, ele, inclusive, com a cara amarrada.

Latóia e Pedro mais à frente, ele já com mala e mochila.

**LATÓIA**

Meu amor, você tem certe/

**PEDRO**

(completa)

Tenho, Latóia! Toda certeza do mundo!

**JULIETA**

Meu filho, que Nossa Senhora lhe proteja.

**PEDRO**

Amém, Julieta!

**MARCONDES**

Vamos ficar aqui orando por sua volta!

**JULIETA**

E sua proteção naquela cidade.

**PEDRO**

Eu agradeço, gente.

Julieta, emocionada, abraça Pedro. Chora. Marcondes se junta no abraço, também emocionado, e Vitor - não gostando - bufa e sai dali furioso.

**PEDRO (cont'd)**

E o meu pai?

**JULIETA**

Seu pai.../

**PEDRO**

Tudo bem. Ele não apoia essa viagem, e eu entendo. Mas eu que não posso ficar aqui sabendo de tudo o que sei agora.

O motorista entra e avisa.

**MOTORISTA**

Doutor Pedro, precisamos ir.

**PEDRO**

Certo. Bem, gente, tô indo. Me desejem sorte!

**LATÓIA**

Volta pra mim, meu amor. Ainda temos um casamento pra realizar!

**JULIETA**

(p/si; cochicha)

Veremos!

**LATÓIA**

(faz cara)

O que disse?

**JULIETA**

(disfarça)

Nada não. Pensando alto.

**PEDRO**

Olha lá vocês, hein, juízo!

O motorista pega a mala de Pedro, ele a mochila, põe nas costas, sorrir, e--

23 **EXT. AEROPORTO DE SÃO PAULO - DIA**

23

--A música cessa: O jatinho de Pedro pousando na pista.

CORTA PARA:

Pedro, que desce do avião, contente. O piloto, **CAPITÃO BRENO TAVARES** (uns 40 anos, branco), desce em seguida.

**CAP. BRENO TAVARES**

Doutor Pedro, vou deixar com o senhor o meu cartão.

Cap. Breno Tavares entrega **um cartão de contato** a Pedro, que **VEMOS** na parte da frente o seu nome grafado: "**CAP. BRENO TAVARES - AVIAÇÕES**" e **atrás o seu contato**.

**CAP. BRENO TAVARES** (cont'd)

Quando o senhor voltar para Natal, basta me ligar que venho buscá-lo.

**PEDRO**

Tá certo. Foi um prazer voar com o senhor, capitão.

Eles se cumprimentam. Um táxi já se aproxima; estaciona.

E JÁ DENTRO DO TÁXI, o Taxista pergunta:

**TAXISTA**

Para onde vamos, doutor?

Em Pedro, apreensivo, SONOPLASTIA: a música "Crystalised", da banda The xx, entra e logo VEMOS o efeito especial:

*A imagem de Pedro é petrificada!*

**FIM DO CAPÍTULO 002**

CRÉDITOS: